

## CURSO DE APERFEICOAMENTO PARA PROFESSORES DE GEOGRAFIA DO NÍVEL SECUNDÁRIO

Em sessão realizada pela Sociedade de Geografia do Rio de Janeiro, em 11 de julho deste ano, teve lugar a solenidade da entrega dos diplomas aos professores de Geografia do nível secundário que fizeram o Curso de Aperfeiçoamento promovido por aquela Sociedade, o qual foi patrocinado pelo Conselho Nacional de Geografia. Depois da sessão ordinária da Diretoria, levada a efeito naquele dia, o Sr embaixador JOSÉ CARLOS DE MACEDO SOARES, presidente da Sociedade de Geografia do Rio de Janeiro, leu os nomes dos professores diplomados, entregando a êstes os diplomas conferidos, dando em seguida a palavra ao Sr ministro João SEVERIANO DA FONSECA HERMES que pronunciou o seguinte discurso, saudando os professores:

*"Le plus noble prix de la science, est le plaisir d'éclairer l'ignorance"*

Enunciada por aquêle que, sob o nome de CHARLES CASTEL DE SAINT-PIERRE, l'abbé de Saint-Pierre, há dois séculos e meio já quase passados arquitetava a paz universal sob a autoridade de um tribunal ou liga de nações, esta máxima pode e deve ser lembrada, neste momento e nesta cerimônia, como devida homenagem que os professores de Geografia prestam ao conhecimento humano, porque aqui nos encontramos reunidos para oferecer à ciência o maior prêmio a que ela possa aspirar: — o prazer de esclarecer a ignorância

A vós, senhores professores, essa missão sagrada, a vós, senhores professores, essa Embaixada, porque a ciência vos conferiu credenciais para disseminar-lhe os conhecimentos, para esclarecer a ignorância

A vós, senhores professores, o mais nobre prêmio a que a ciência pode aspirar, a vós êsse prazer de consciência, o mais belo porque o mais modesto dos prêmios, de todos os prazeres, a que aspirar possam a ciência e a consciência humanas

\*

Não é esta, meus senhores, a vez primeira em que a Sociedade de Geografia do Rio de Janeiro se empenha em organizar cursos de altos estudos geográficos

Desta feita, porém, a sua iniciativa apresenta aspectos novos e de marcada relevância.

Em primeiro lugar, o curso, que hoje encerramos, foi dedicado aos professores de Geografia; em segundo lugar, os diplomas que a Sociedade vai conferir são diplomas autênticos de um

aperfeiçoamento cultural, que o Estado reconhece como bastantes para a outorga de direitos à conquista de postos superiores; e, em terceiro, as aulas deste ano tiveram o concurso valiosíssimo do Conselho Nacional de Geografia que, fiel ao espírito geográfico, pôs à disposição da Sociedade, dos mestres e dos professores-alunos todos os elementos e recursos de suas instalações e aparelhamento para que mais eficientes e objetivas pudessem ser as classes desenvolvidas; porque contamos com a colaboração dos Serviços de Meteorologia, de Geologia, do Censo e de Índios, os quais, cooperando nesse curso, puseram, também, à disposição dos professores-alunos tôdas as suas instalações, proporcionando-lhes os mais pormenorizados esclarecimentos técnicos a respeito do seu funcionamento e do seu entrosamento com a Geografia.

Entre os mestres que regeram as cátedras dêsse novo ciclo, vejo alguns veteranos da Geografia, veteranos em cultura, em dedicação, em tradições, não veteranos em tempo ou idade, e que, pelos serviços prestados no último curso organizado pela nossa Sociedade, dela mereceram o título de honra com que a nossa agrémiação quis galardoar-lhes os altos méritos. É com desvanecimento que declino os seus nomes: EVERARDO BACKHEUSER, DELGADO DE CARVALHO, FERNANDO ANTÔNIO RAJA GABAGLIA

Novos expoentes da nossa ilustração geográfica, como DODSWORTH MARTINS, CHRISTOVAM LEITE DE CASTRO, ALÍRIO DE MATOS, JOÃO CAPISTRANO RAJA GABAGLIA, J. C. SCHMIDT, G. MORTARA, J. ZARUR, formam, ombro a ombro, com os sempre jovens e alertas veteranos da Geografia pátria, e outro, ainda, aqui está, com essa luzida plêiade, de nome estrangeiro, nome, porém, que já se nos fez caro e cuja nacionalidade, longe de constituir uma delimitação, surge, entre nós e para nós, como símbolo tradicional de cultura e de beleza.

Foi da França eterna, eterna pela ciência e pelo gênio, pelas idéias e pelos ideais, berço das liberdades e dos mais belos pensamentos, onde fomos buscar, de onde nos vieram tôdas as inspirações, todos os elementos que plasmaram, durante mais de um século de autonomia cultural, a nossa formação mental e intelectual

A FRANCIS RUELLAN desejo, em nome da nossa Sociedade e da Geografia brasileira, patentear o nosso reconhecimento e a nossa admiração

\*

A Sociedade de Geografia do Rio de Janeiro, é justo que se diga e que se repita, se integra na comunhão cultural do nosso país com um acervo de trabalhos e conquistas digno do mais elevado aprêço, destacando-se como um dos expoentes mais tradicionais e eficientes de inteligência e do esforço, não só pelos serviços que já prestou mas, ainda, pela luta que os seus associados vêm, há mais de 62 anos sustentando, entre culminâncias e desalentos, para garantir-lhe a superexistência, para que não desapareça, para que digna continue dos propósitos e das aspirações daqueles que, a 25 de fevereiro de 1883, a fundaram, daqueles que a sustentaram, daqueles que, hoje, se honram de formar-lhe o quadro social.

Para mais de 3 000 já vai o número daqueles que ingressaram em tão venerando sodalício, sendo de destacar o nome augusto de Sua Majestade o Imperador Dom PEDRO II, seu primeiro presidente de honra e um dos assíduos frequentadores de suas reuniões.

Cêrca de 1 000 trabalhos geográficos já publicou a nossa *Revista*, cujo tomo 52º está por aparecer.

10 Congressos Brasileiros de Geografia já realizamos, congregando 7 858 brasileiros e oferecendo a contribuição de 963 trabalhos.

Por iniciativa da Sociedade, foi transportado, dos sertões da Bahia, para o Museu Nacional o meteorito Bedengó, tendo o nosso ilustre consócio, visconde de Guaiá, concorrido com 20 contos de réis, valor em 1887, que representaria, hoje, cerca 250 000 cruzeiros.

Várias foram as explorações científicas e geográficas levadas a efeito pela Sociedade, sendo de lembrar, pelo triste fim que teve, a realizada pelo saudoso consócio capitão TELES PIRES ao sertão de Mato-Grosso.

Para a publicação do "Dicionário Geográfico" de MOREIRA PINTO, que contém mais de 20 000 vocábulos, a Sociedade contribuiu com quase 9 contos de réis, quantia equivalente na época atual a cêrca de 100 000 cruzeiros.

A nossa Biblioteca e Mapoteca constitui um repositório notável de ciência geográfica.

A primeira Exposição de Geografia Sulamericana, realizada no Rio-de-Janeiro, foi de tão grande e brilhante sucesso que, por isso mesmo, talvez, não houvesse que se atrevesse a organizar uma segunda.

Por ocasião do centenário da Independência, organizamos a Geografia do Centenário, cuja edição não foi possível fazer completar, por carência de recursos.

A nossa Sociedade compareceu sempre aos congressos internacionais

de Geografia e de Americanistas, realizados quer na Europa, quer na América-do-Sul, do Centro ou do Norte, e com todas as Sociedades congêneres do mundo mantivemos intercâmbio cultural e de publicações.

Os nomes, mais ilustres da Geografia pátria ilustraram a nossa tribuna e, dentre os estrangeiros, citarei, ÉLYSÉE RÉCLUS, VON DEN STEINEN, GIOVANNI ROSSI, JUAN FRANCISCO VALVERDE, JEAN CHARCOT, ORVILLE DERBY, SAVAGE LANDOR, ALEXANDER HAAG, WILLIAM JOHN STEANS, A TILLS, JOSEPH MOWSON, GUSTAV SUCKOW, PAUL EHRENREICH, FRÉDÉRIC MAURICE DRAENERT, JULES MARCOU, GUSTAV PICHARD, ALEJANDRO GANCEDO, KARL LEU, A S. FORREST, PIERRE DEFFONTAINES, EMMANUEL DE MARTONNE e tantos outros.

E hoje, sob a presidência do egrégio e benemerito embaixador JOSÉ CARLOS DE MACEDO SOARES, tendo a coadjuvar-lhe o dinamismo e a eficiência, ali estão JORGE DODSWORTH MARTINS, EVERARDO BACKHEUSER, MÁRIO RODRIGUES DE SOUSA, FREDERICO AUGUSTO RONDON, OLIVEIRA BELO, FRANCISCO DE SOUSA BRASIL e quem a honra tem de vos dirigir a palavra neste momento.

O nosso programa de ação, que visa criar um Museu Geográfico, ampliar o ciclo de conferências técnicas, científicas e culturais, realizar inquéritos e excursões geográficas, ampliar os quadros sociais, cogita, também, dos cursos de altos estudos geográficos, cuja primeira etapa é hoje encerrada com a adesão de 100 professores de Geografia do curso ginasial.

\*

Senhores professores, a alta dignidade de que vos achais investidos poderia, muitas vezes, decair de sua elevação frente às realidades da vida material e cotidiana se, por cima do *primum vivere, deinde philosophari*, não estivesse presente ao vosso coração e à vossa consciência o sentimento do dever, que a vocação do magistério inspira e que vos dedicadamente praticais.

A um dos imperadores mais humanos e mais dignos dos que têm reinado se atribui uma frase, que bem traduz esse respeito à sagrada missão de esclarecer a ignorância, tão sagrada quanto a de conduzir os destinos de um povo, de uma nação: — "Se não tivesse nascido para reinar, teria querido ser professor".

De vossa humanidade e da retidão de vossa moral, dos vossos conhecimentos, da vossa suave energia e da vossa inteira compreensão de tudo o que significa moldar e plasmar sentimentos, inclinações, inteligências, anelos e arrebatos, é que depende a formação ética e culturalmente estética das juventudes.

que se vão sucedendo para formarem a nação de amanhã, porque, por entre vossas mãos, pendentes de vossos sentimentos, de vossa ciência, de vossa arte e bondade estão, qual cêra virgem e informe, o intelecto e o coração dos nossos filhos, dos futuros cidadãos do Brasil, dos futuros homens do Mundo.

O magistério, senhores professores, melhor que os melhores informados, bem o sabeis, não é apenas um emprego, um meio, bem precário, como sempre foi e continua a ser da subsistência, mas um sacerdócio para cujo exercício necessários se fazem, como imperativos, o espírito de dedicação, o sentimento de devotamento.

Deixastes, por horas e dias consecutivos, vossas ocupações, vossos prazeres de férias, vossas obrigações pessoais, vossos projetos de família, para acudir a estas aulas, para enriquecer ainda mais o cabedal de vossa cultura, de vossas aptidões não apenas para que possível vos fôsse a elevação na escala do professorado, mas, e sobretudo, para que mais eficiente se fizesse vossa capacidade de professor.

\*

Em todo o mundo civilizado, a Geografia é proclamada a rainha das ciências, a ciência mais útil e indispensável ao homem, porque é a Geografia que estuda a Terra em todos os seus infinitos e complexos aspectos.

É sobre a Terra e da Terra que vivemos

É ela que tudo nos dá e tanto maior será a quantidade e superior qualidade do que nos possa oferecer quanto mais e melhor a conhecermos

A Geografia abrange todos os estudos da Terra, desde a Matemática, que no-la permite medir, passando pela Geologia, no-la faz conhecer em sua constituição para que mais intensa e eficiente se faça a sua exploração em benefício das indústrias, da agricultura e da pecuária, e pela Antropogeografia, que estuda as relações do Homem com

a Terra, em todos os seus reflexos sociais, políticos e históricos, até à Fisiografia, que permite as realizações econômicas, e à Geopolítica, que orienta os estadistas na solução dos mais relevantes problemas nacionais e de entrosamento com os demais países e povos

O estudo da Geografia, portanto, é básico e fundamental para o Estado e para o Homem.

Tornar patentes, divulgar e incutir no espírito dos nossos patricios essas verdades é o que se propõe a Sociedade de Geografia.

E vós, senhores professores, deveis ser os apóstolos dessas doutrinas, desse programa cultural, nacionalista, universal, aqueles que, de primeira mão, estão chamados a fazer penetrar na inteligência e a despertar no coração das nossas juventudes o gosto e a inclinação vocacionais dos futuros cidadãos, dos homens de amanhã.

E ninguém, melhor do que vós, poderá incutir-lhes essas verdades fazendo-lhes perceber e sentir o panorama geral e as perspectivas fundamentais que o conhecimento da Geografia encerra, como base de tôdas as projeções científicas e utilitárias.

\*

A Sociedade de Geografia do Rio de Janeiro se congratula convosco, a vós vos agradece a resposta que destes aos seus apelos, intuitos e esforços, cujas finalidades ficam patenteadas pelo prestigioso apoio que recebemos do Exmo Sr. ministro da Educação e da senhora Dona LÚCIA DE MAGALHÃES diretora da Divisão do Ensino Secundário, pela solidariedade generosa do Conselho Nacional de Geografia, e pela adesão irrestrita e magnífica dos ilustrados consócios que, de tão boa vontade e mente e tão proficientemente conduziram êste primeiro ciclo de altos estudos com que a Sociedade de Geografia deseja estimular o conhecimento do Brasil e dos métodos para que melhor o conheçamos".

## CONCURSO DE MONOGRAFIAS DE 1945

O Diretório Central do Conselho Nacional de Geografia, em sua reunião de 18 de maio do corrente, aprovou a Resolução n.º 191, a qual baixa instruções para realização do concurso anual de monografias, referente a 1945

Esta campanha cultural foi encetada pelo Conselho em 1941, com a finalidade de estimular os geógrafos, profissionais, enfim, todos aqueles que se interessam pelo estudo da Geografia, a conhecer e revelar a topografia, clima, meios de transportes, cultura, etc., de cada região.

Atendendo as dificuldades de transporte, o lançamento do concurso de monografias municipais, será feito êste ano apenas nas capitais dos Estados e na Capital Federal, onde os Diretórios Regionais e o Conselho Nacional de Geografia, encarregar-se-ão de coordenar os trabalhos.

As condições para serem aceitos os originais, conforme estabelece o art. 4.º da Resolução, são os seguintes: a) — serem inéditos; b) — terem cunho acentuadamente geográfico, sendo por-